



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO



O ENSINO BILÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: A CRIAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO A PARTIR DO LETRAMENTO VISUAL E DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Fabiana Ferreira Braga Madeira– CMPDI/UFF
Rosana Maria do Prado Luz Meireles
Osilene Cruz

fabifbraga@gmail.com

2024

1- Introdução

Ensino de LP para alunos surdos



Docente

Não tem formação, não conhece a língua e as metodologias e estratégias necessárias para ensinar a alunos surdos

Aprendiz

Se torna vítima de um processo de ensino que não está preparado para ensiná-lo de maneira adequada. Em consequência, não consegue apropriar-se da língua de seu país.

Esta pesquisa teve o intuito de criar um caderno pedagógico para docentes de Língua Portuguesa, constituído por Unidades didáticas e orientações segundo a perspectiva bilíngue.

Hipóteses: O Professor não dominar a LIBRAS

O surdo necessitar de um ensino por meio da LIBRAS como base em recursos visuais

1.1. APRESENTAÇÃO PESSOAL

Interesse pela área da surdez

No campo científico – Curso de Pós-graduação do INES

Inquietações: insipiência e quase inexistência no quantitativo de materiais didáticos bilíngues que auxiliassem o surdo na aquisição da LP e ao docente na elaboração de suas aulas.

1.2. Revisão de Literatura

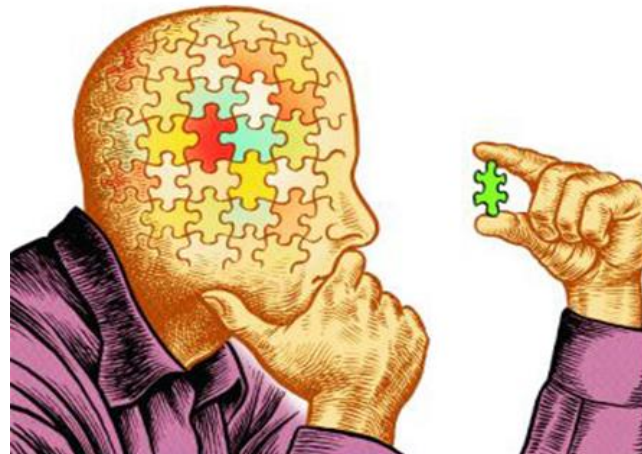
Referenciais teóricos: LENNEBERG, 1967; VYGOTSKY, 1978; BAKHTIN, 1929; SOARES, 2003; LODI, 2005; CAMPELLO, 2008; ROJO, 2012; LACERDA e LODI, 2014

CAPÍTULOS TEÓRICOS

- 1.2.1. Aquisição de línguas e desenvolvimento humano
- 1.2.1.1. Aquisição de línguas por alunos surdos: a LIBRAS como primeira língua e o Português como segunda língua



- 1.2.1.2. Aquisição da Língua Portuguesa escrita como segunda língua para surdos: o registro precisa fazer sentido
- 1.2.2. Letramento – um relevante passo para o ensino de língua
- 1.2.2.1. Letramento visual: conceitos e importância para os surdos
- 1.2.2.2. Multiletramentos: relevância de seus usos no ensino contemporâneo
- 1.2.3. Os gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa
- 1.2.4. A Língua Brasileira de Sinais



2. Objetivos

Objetivo geral

Desenvolver um caderno pedagógico bilíngue que é um guia norteador com propostas de ensino de LP.

Objetivos específicos

Fazer levantamento bibliográfico sobre o tema;

escrever os capítulos teóricos que embasam a reflexão sobre aquisição de Língua Portuguesa para surdos;

realizar a escolha e a criação dos textos e criação das ilustrações a partir dos textos escritos e dos textos imagéticos;

criar os sinais em LIBRAS com o auxílio de pessoas surdas; elaborar a glosa para a gravação em LIBRAS;



GRAVAR EM ESTÚDIO PRÓPRIO DE LIBRAS;

DESENVOLVER O MATERIAL EM FORMA DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA A PARTIR DOS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS; APLICAR E AVALIAR O PRODUTO,

ANALISAR OS DADOS COLETADOS, APRIMORAR O MATERIAL CONSTRUÍDO A PARTIR DA ANÁLISE DOS DADOS;

CONDUZIR O ALUNO A LEITURA, A COMPREENSÃO, A INTERPRETAÇÃO E A CRIAÇÃO PLENA DE NOVOS TEXTOS VISUAIS E ESCRITOS.



3. Materiais e Métodos

Este estudo se caracteriza por ser uma pesquisa de carácter exploratório, qualitativo e quantitativo com estudo bibliográfico e de campo.

Campo de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Paulo Freire, no município de Niterói. Trata-se de uma escola inclusiva, Polo de Educação bilíngue e de referência no Estado do Rio de Janeiro, por oferecer Educação bilíngue para os alunos surdos.

Participantes da pesquisa

os alunos das turmas inclusivas do 6º ano do ensino fundamental, surdos e ouvintes. O primeiro critério para escolha das turmas foi a condição que houvesse nas referidas turmas alunos surdos.



- As turmas contempladas por tal condição foram as turmas 6A, com o total de 29 alunos, sendo 5 alunos surdos e 6B, com o total de 29 alunos, sendo 5 surdos, 1 surdo-autista e 1 autista. No total, participaram da pesquisa 58 (cinquenta e oito) alunos, sendo 10 (dez) alunos surdos, 1 (um) aluno surdo autista, 1(um) aluno autista e 46 (quarenta e seis) alunos ouvintes das turmas selecionadas. Participaram também a Professora regente das turmas, duas intérpretes de LIBRAS e uma professora de apoio.



A escolha dos gêneros textuais e a criação dos textos

- A **fábula**, de Jean de La Fontaine: A cigarra e a formiga. A justificativa dessa escolha **deu-se** pelo fato de essa fábula ser um clássico da literatura universal e haver uma moral que é um ensinamento produtivo para os pré-adolescentes do 6º ano do ensino fundamental. A fábula também é parte integrante do currículo de Língua Portuguesa do 3º ciclo do ensino fundamental, correspondente ao 6º ano, como consta nos parâmetros curriculares de Língua Portuguesa da rede Municipal de Niterói e no Planejamento curricular 2018 (SME, 2018).
- O segundo gênero escolhido foi o **conto maravilhoso**. O conto maravilhoso: Bela, a princesa que falava com as mãos, **é uma criação inédita, criada pela autora deste estudo**, tem a intenção de ser uma literatura surda e trabalha com as questões do ser surdo desvelando a inclusão como natural em uma sociedade emancipada.
- **(Fabiana coloque tudo com a mesma fonte/letras iguais)**



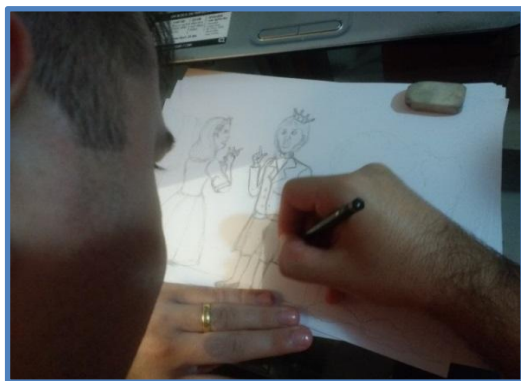
- O terceiro gênero escolhido foi a **tirinha**. A tirinha também criada pela autora desta dissertação foi intitulada como: “Neco em: Que clima é esse?” A justificativa dessa escolha foi à atribuição do conteúdo do 6º ano de acordo com o currículo de Língua Portuguesa do 3º ciclo do ensino fundamental, como consta nos parâmetros curriculares de Língua Portuguesa da rede Municipal de Niterói e no Planejamento curricular 2018. Trata-se de um texto misto com linguagem visual e escrita, amplamente centrado no contexto visual a fim de despertar a leitura da imagem e interpretação dos educandos a partir do letramento visual. Dialogando com Oliveira (2006) temos por compreensão do termo Letramento visual como a área de estudo que lida com o que pode ser visto e como se pode interpretar o que é visto. Escolhemos o tema clima, por dialogar com as estratégias de ensino de LIBRAS a partir desse conteúdo temático amplamente ensinado nas escolas e nos cursos, além de ser um vocabulário usual no cotidiano de alunos surdos.



○ Criação das imagens

As imagens foram desenhadas após a escolha **da fábula** e a criação do conto maravilhoso e da tirinha. Tornaram os textos visuais componentes das unidades didáticas, do DVD e são o centro dessa proposta de ensino bilíngue de Língua Portuguesa como L2 para surdos.

Criação dos personagens do conto maravilhoso



- Os desenhos foram feitos no papel A4 com lápis tipo 4B,6B, 4D

Capa da Fábula: A cigarra e a Formiga



cenas 1 e 2 da tirinha



- Criação dos sinais e do glossário em LIBRAS**
- Ao trabalharmos com a criação do conto maravilhoso “Bela, a princesa que falava com as mãos”, nos deparamos com a necessidade de termos sinais referentes às personagens do conto. Uma vez que o conto é inédito, houve necessidade de criação dos sinais correspondentes às personagens e aos locais da narrativa.

○ **Elaboração do DVD**

- A criação do DVD surgiu da necessidade de utilizarmos a L1 dos alunos surdos como língua de instrução na sala de aula inclusiva. Nessa perspectiva, para conseguirmos atingir o nosso objetivo de ensinar a Língua Portuguesa para os alunos surdos precisaríamos possibilitar a eles recursos de ensino em Língua de sinais. Ao dialogarmos com Sales et al (2004) observamos a “importância da língua de sinais como instrumento de ensino de português”, assim como prevê o artigo 14 §1º do Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005).

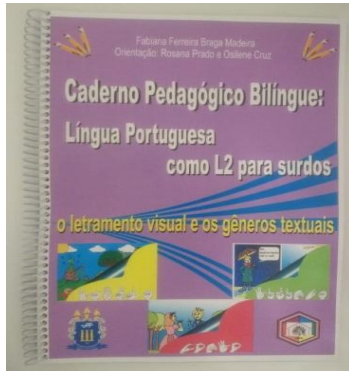


- A fim de apresentarmos o DVD aos docentes, contamos um pouco sobre a trajetória até chegarmos ao produto final, elaboramos um prefácio em LIBRAS que é a apresentação do produto final dessa dissertação, a apresentação da mestranda, a apresentação do Curso de Mestrado em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense, e as principais motivações que nos levaram a escolha e a criação desse material inclusivo. O produto é brevemente apresentado aos docentes.
- **Fabiana, esta parte em vermelho acima está confusa. Reescreva.**



O Caderno Pedagógico

Capa do caderno pedagógico



- A seguir, apresentaremos as partes do caderno pedagógico contendo as aulas fundamentadas a partir de Ramos (2004) e o campo da pesquisa.
- Fase 1– Apresentação
- Fase 2 – Detalhamento do texto
- Fase 3 – Aplicação



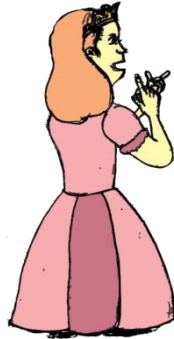
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

- **Criação dos sinais e do glossário em LIBRAS**
- Observamos as características físicas dos personagens da narrativa a fim de criarmos os sinais mais pertinentes a eles. Dessa maneira, o sinal poderia contemplar a percepção dos surdos de maneira visual. Apresentaremos os sinais criados e as imagens dos personagens do conto, que serviram de base visual para pensarmos os sinais



Criação dos sinais

○ Princesa Bela de Lumen



Da criação dos sinais do conto, surgiu a necessidade de criarmos um glossário em LIBRAS a fim de situar o aluno na compreensão e aquisição dos sinais

Tela do glossário em LIBRAS



O DVD interativo bilíngue

- O DVD integra o produto final por apresentar os gêneros narrativos escolhidos e trabalhados de acordo com o objetivo fundamental desta dissertação, que é o de criar um material didático acessível e próprio para os alunos do 6º ano do ensino fundamental, especialmente aos surdos. Todas as atividades foram gravadas em LIBRAS e apresentam como marca, os conceitos de textualidade e visualidade

Tela inicial do DVD interativo bilíngue



- Apresentação inicial do DVD



- Apresentação da fábula



○ Apresentação do conto maravilhoso



○ Apresentação da tirinha



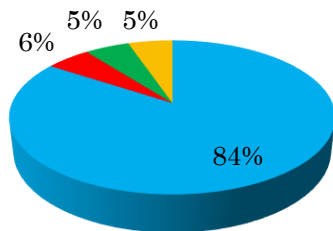
Aplicação em campo e análise do produto

- aplicamos para toda a turma inclusiva com a participação de alunos surdos e ouvintes. Nesse dia trabalhamos com o gênero fábula, a aula foi oral com interpretação em LIBRAS e materiais visuais criados para a unidade didática em questão.
- Na segunda aplicação, optamos por testar o produto apenas com os alunos surdos, sem a participação dos ouvintes e sem o apoio dos intérpretes. A aula foi ministrada em LIBRAS pela própria pesquisadora, com utilização do vídeo e dos recursos visuais elaborados para o material pedagógico proposto.



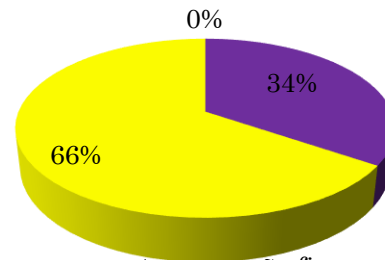
○ Resultados

Total de alunos (19)



■ Ouvintes ■ surdo ■ surdo autista ■ autista

Completaram o exercício



■ todo ■ em parte ■ não fizeram

Ao analisarmos o gráfico percebemos a maior quantidade de alunos ouvintes

Percebemos também que existem dificuldades tanto para alunos ouvintes quanto para os alunos surdos, extraíndo a ideia de que somente surdos não dominam a Língua Portuguesa e os ouvintes sabem tudo.



- Os alunos surdos completaram todas as atividades propostas de forma plena e aluno autista quase completou todos os exercícios, porém de forma oral, foi um dos alunos mais participativos das propostas da UD da Fábula. O aluno surdo autista destacou-se na seção da proposta de forma mais visual e lúdica despertando o seu interesse no aprendizado.
- Analisamos também o domínio da LIBRAS apresentado pelos alunos. Obtivemos a informação que 100% dos alunos matriculados no 6º ano são oriundos das classes bilíngues formativas da escola, em que têm professores pedagogos bilíngues formados e capacitados para atuar como docentes no 1º segmento do ensino fundamental somente com alunos surdos ministrando aulas a partir da LIBRAS como língua de instrução e ao atuar com professores surdos que também sirvam como modelo linguístico para esses alunos. Tal realidade, nos auxilia a compreender o domínio de LIBRAS ao se expressarem, 100 % dos alunos comunicam-se plenamente em LIBRAS. A fluência da LIBRAS nos auxiliou na compreensão da aula apresentada. As maiores dificuldades apresentadas foram nos sinais específicos da gramática em LIBRAS, tais como substantivo, concreto, abstrato.
- **Penso que vc deve colocar o resultado de que os surdos apresentaram melhores respostas quando a aula foi só para eles em Libras. Esse é um resultado importante.**



5. Considerações finais

- Ao refletirmos um pouco mais sobre as elaborações das atividades para os alunos, surgiram alguns questionamentos: **como ensinar LP para os alunos se eles não se veem como parte da aula?**
- No caso das turmas inclusivas e bilíngues é necessário pensar estratégias de textos que trabalhem com a cultura surda, que valorize a identidade dos alunos, que os motivem a querer ler cada vez mais.
- **Você não pode ter como conclusão uma pergunta...a pergunta é no começo...no final vc apresenta conclusões a partir da pesquisa. Faça uma afirmativa.**



6. Conclusões


- Foi constatado que o ensino de base dos alunos surdos deve ~~se~~ ser apoiado na Lei 10436 de 24 de abril de 2002 de e no Decreto 5626 de 2005 que garantem ao surdo o ensino bilíngue na perspectiva da Língua Portuguesa como segunda língua.
- o caderno pedagógico destinado aos docentes de LP/L2 poderá funcionar como uma via de acesso e construção na aquisição de Língua Portuguesa como segunda língua. **O aluno surdo poderá ter acesso** pela L1, **por meio** do entendimento e da compreensão visual reportada pela língua gesto-visual – Libras até chegarmos à leitura e compreensão do texto em língua portuguesa.



- Os alunos surdos completaram os exercícios em **ambos** os grupos, com alunos surdos e ouvintes e somente entre os surdos. Porém, entre eles, e com o acesso a aula em Língua de Sinais esses alunos além de interagirem mais uns com os outros e com a Professora de forma direta, sem a mediação de um intérprete de LIBRAS, puderam compreender melhor a enunciação linguística, a temática proposta e desenvolver criticamente a resposta da proposta da aula havendo mais interação e aproveitamento dos objetivos desejados.



7. Perspectivas

- Pretende-se que esse produto contribua com a inclusão do aluno surdo a partir da aprendizagem para o domínio da Língua Portuguesa escrita.
 - **Pensamos que**, no futuro, esse material **possa servir como modelo de estratégia** para Professores de Língua Portuguesa que se propuserem a trabalhar com alunos surdos em classes inclusivas, pois a perspectiva é a de atender as necessidades de surdos e ouvintes.
 - Temos a intenção de buscar alternativas para publicação e divulgação do material de maneira que mais professores possam ter acesso ao mesmo e em consequência, possamos colaborar para oferecer mais alternativas de ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.
- 

8. Agradecimentos

- Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora por ter conduzido os meus passos para que eu pudesse chegar até aqui.
- Agradeço aos meus pais
- Ao meu marido Cleber Madeira
- À minha orientadora Rosana Prado
- À nossa coorientadora Osilene Cruz
- **À banca que se dedicou à avaliação do meu estudo**
- Agradeço também a todos os Professores do CMPDI/UFF que ofereceram uma excelente formação sobre Diversidade e Inclusão para além do tema deste estudo. Por fim, agradeço a todos os colegas e amigos conquistados no Mestrado em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense



9. Considerações finais

- *“Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa. Quando eu rejeito a língua, eu rejeitei a pessoa porque a língua é parte de nós mesmos. Quando eu aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los, devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que permitir-lhes ser surdo.”*

Terje Basilier



10. Referências bibliográficas

BAKHTIN, MIKHAIL. ESTÉTICA DA CRIAÇÃO VERBAL. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1992.

_____, 'Gêneros textuais: definição e funcionalidade'. In PAIVA, A. D. et al. (orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

_____. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

LENNEBERG. E.H. **Biological foundations of language**. New York: Wiley. 1967.

LODI, A.C.B. e LUCIANO, R. de T. **Desenvolvimento de Linguagem de crianças surdas em Língua Brasileira de Sinais**. In: LODI e LACERDA.(orgs.) Uma escola duas línguas: letramento em Língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre, Mediação, 2014.

_____, A.C. B. Ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos: impacto na educação básica. In: LACERDA, C.B, F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013. p. 165-183.

_____, A. C. B. **Plurilinguismo e Surdez: Uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p.409-424, set/dez. 2005.

PERLIN, G. T. Surdos: cultura e pedagogia. In. THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. Ideias para ensinar português para alunos surdos / Ronice Muller Quadros, Magali L. P. Schmiedt. – Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p.

SOARES, M. B. As diferenças entre letramento e alfabetização. Diário do Grande ABC, Sexta-feira, 29 de agosto de 2003.

VYGOTSKY, L. S. Problems of General Psychology (Trad.). The Collected Works of L.S.Vygotsky – Vol. 1. Nova York, Plenum Press, 1987.

